

VIII Simpósio Internacional de Musicologia

ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS DA UFG
CARAVELAS - NÚCLEO DE ESTUDOS DA HISTÓRIA
DA MÚSICA LUSO-BRASILEIRA / CESEM/FCSH/UNL

17 a 21 de Junho de 2018
Pirenópolis - Goiás - Brasil

Musicologia e Diversidade / Musicology and Diversity

Realização



Apoio



**MINICURSOS / SHORT COURSES – GRUPOS DE
TRABALHOS / WORKING GROUPS**

BRASIL NAÇÃO KALUNGA: ESCRAVOS DA LIBERDADE BORORÓ FELIPE (COMPOSITOR E CONTRABAIXISTA)

1. A importância do artista “músico” se posicionar em relação às questões do universo Afro-brasileiro;
2. As manifestações populares como ponto de partida;
3. Como obter resultados diferenciados através de pesquisas para que se possa adquirir identidade “linguagem própria”;
4. O papel da mídia na área da música;
5. O contrabaixo na música brasileira e suas influências.



GT PROJETO SANFONA: TERMINOLOGIA DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS

DR. DAVID CRANMER
(CESEM/FCSH/UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA)

Neste GT iremos trabalhar sobre a terminologia corrente dos instrumentos de cordas (arcos), madeiras e metais, através de entrevistas. As entrevistas serão, por um lado, para recolher a terminologia que os instrumentistas (participantes) usam para as várias partes do seu instrumento e, por outro, para formar entrevistadores para depois levar o projeto para orquestras e bandas. Participantes: alunos da graduação ou da pós-graduação.



A MÚSICA COMO PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO: DA RETÓRICA CLÁSSICA À TEORIA DAS TÓPICAS

DR. DIÓSNIO MACHADO NETO (USP)

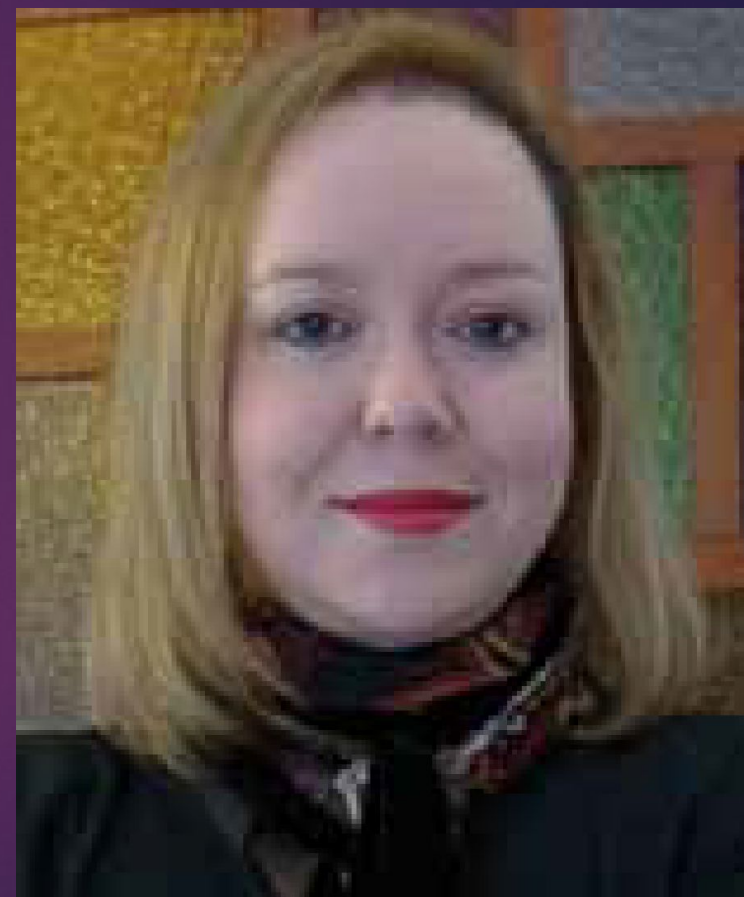
Apresentar os conceitos e teorias que consideram a música uma linguagem apta a criar processos de significação. Para tanto, o curso objetiva discutir a formação história das epistemologias que sustentam a ideia de significação na música Ocidental; o desenvolvimento das teorias e práticas da música como linguagem (desde o enunciado da *seconda pratica* até as modernas teorias de Significação Musical que seguem Peirce e Greimas ao abordar as questões das Tópicas Musicais, da Intertextualidade e da Narratividade); finalizando com a discussão da música como discurso, ou seja, o espaço de entrelaçamento da análise musical com os processos dos significados sociais que a sustentam dentro de um processo sociocomunicativo específico.



MÚSICA E ICONOGRAFIA

DRA. LUCIANE VIANA BARROS PÁSCOA
(UEM)

Com o objetivo de estabelecer um diálogo entre a música e as artes visuais, este minicurso pretende introduzir à análise da obra de arte visual através da iconografia e da iconologia. Serão abordados os aspectos teóricos, os antecedentes históricos e as configurações estéticas e técnicas, além da sistematização metodológica de Erwin Panofsky e sua filiação teórica. A relação da iconografia com a iconografia musical será realizada através da interpretação de obras de arte de suporte variado, em estilos diferentes.



CANTOS DA FLORESTA: A MÚSICA NO UNIVERSO INDÍGENA BRASILEIRO

DOCTORANDA MAGDA PUCCI (MAWACA)

A proposta da oficina Cantos da Floresta: a música no universo indígena brasileiro é estimular a reflexão sobre o universo indígena brasileiro, em toda sua diversidade cultural, a partir do repertório musical indígena. Propõe uma vivência com as tradições de alguns grupos indígenas de diferentes partes do país como: Kambeba, Krenak, Paiter Suruí, Ikolen-Gavião, Mbya Guarani, Guarani Kaiowá entre outros. Oferece diversos tipos de atividades que abordam a escuta ativa das sonoridades desses povos; o contexto histórico e social, ritos, mitos e brincadeiras; e uma prática musical com vários cantos. A escuta ativa de diversas músicas indígenas busca desmistificar a ideia de que toda cultura indígena é igual, mostrando parte da grande diversidade dos mais de 250 povos indígenas brasileiros. A prática musical proposta visa estimular os participantes a experimentarem os sons de algumas das 180 línguas indígenas brasileiras, através de canções, jogos, criações coletivas, sonorização de histórias, entre outras atividades.



O REPERTÓRIO PARA TECLA EM PORTUGAL E NO BRASIL, ENTRE 1540 E 1820

DR. MÁRIO MARQUES TRILHA (UEA)

Fontes impressas e manuscritas de música para tecla em Portugal e no Brasil, estilos, notação, instrumentos, formas musicais, compositores, intérpretes e gravações. O repertório abordado abrangerá desde da "Arte novamente Inventada" de Gonçalo de Baena,(Lisboa, 1540), passando pelo século XVI com as "Flores de Música" de Manuel Rodrigues Coelho, com especial incidência no século XVIII com Carlos Seixas, João Cordeiro da Silva, João de Souza Carvalho e outros, até as composições para piano produzidas no Rio de Janeiro nas duas primeiras décadas do século XIX. Os alunos serão encorajados a interpretar este repertório durante o minicurso.



AS BANDAS MUSICAIS COMO PRÁTICA EDUCACIONAL E REPOSITÓRIO DE ACERVOS

DR. MARCOS BOTELHO (UFG)

As bandas, em suas diferentes formações, têm grande importância no cenário musical brasileiro. Em nosso minicurso, iremos focar os diferentes aspectos e problemáticas que as envolvem, desde questões que envolvem sua criação e desenvolvimento, formação da identidade, práticas pedagógicas, repertório e acervos.

